

CUIDADOS AO PACIENTE IDOSO PORTADOR DE ALZHEIMER

Josiane Lafaete Alvarenga

Bacharel em Enfermagem, Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana – RJ, email: josianelafaetealvarenga@gmail.com

Aline Almeida Silva

Bacharel em Enfermagem, Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana – RJ. e-mail: Alinealmeida_30@hotmail.com

Clara dos Reis Nunes

Professora do Curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana – RJ, clara_biol@yahoo.com.br

Claudia Caixeta Franco Andrade

Professora do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana – RJ, email: claudiacfa@yahoo.com.br

Resumo

O envelhecimento da população é um acontecimento mundial, indubitável tanto nos países desenvolvidos quanto naqueles em desenvolvimento. No Brasil, o número de idosos totaliza aproximadamente 21 milhões. Com o progresso do envelhecimento, podem sobrevir algumas doenças peculiares da idade, como é o caso da Doença de Alzheimer. O Alzheimer é considerado uma síndrome clínica reconhecida por declínio cognitivo, com caráter definitivo e progressivo ou transitório, causada por múltiplas etiologias, causando repercussões sociais e ocupacionais ao paciente. a estimativa é que no Brasil aproximadamente 500 mil pessoas sejam tomadas por essa patologia, ocasionando um enorme abalo social, devido aos elevados custos diretos envolvidos no cuidado aos idosos com Alzheimer. A Doença de Alzheimer demanda inúmeros cuidados procedentes das necessidades de saúde do idoso. Logo o objetivo deste trabalho foi evidenciar a importância dos cuidados aos idosos portadores de Alzheimer. Trata-se de um levantamento bibliográfico, de caráter exploratório e descritivo, feito nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados da Enfermagem (BDENF). Foram usados os descritores:

Alzheimer, Ações de Enfermagem, Saúde do Idoso, pesquisando artigos e materiais científicos publicados no período de 2004 a 2017, em idioma português. Dessa forma, é essencial que o cuidado seja realizado de forma integral abrangendo não só o paciente, mas o cuidador e a família de forma que a intervenção tenha resultado satisfatório para melhoria na qualidade de vida do portador de Alzheimer.

Palavra-chave: Alzheimer; Família; Idoso; Saúde Mental.

Abstract

Population aging is a worldwide event, undoubtedly in both developed and developing countries. In Brazil, the number of elderly people totals approximately 21 million. With the progress of aging, some age-specific diseases, such as Alzheimer's Disease, may occur. Alzheimer's is considered a clinical syndrome recognized by cognitive decline, with a definitive and progressive or transient character, caused by multiple etiologies, causing social and occupational repercussions to the patient. The estimate is that in Brazil approximately 500 thousand people are taken by this pathology, causing a huge social shock, due to the high direct costs involved in the care of the elderly with Alzheimer's. Alzheimer's disease demands numerous cares from the health needs of the elderly. Therefore, the objective of this study was to highlight the importance of caring for elderly people with Alzheimer's disease. This is a bibliographic survey, exploratory and descriptive, made in the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF). We used the descriptors: Alzheimer, Nursing Actions, Elderly Health, researching articles and scientific materials published in the period from 2004 to 2017, in Portuguese language. Thus, it is essential that the care be carried out comprehensively covering not only the patient, but the caregiver and the family so that the intervention has proved satisfactory for improvement in the quality of life of the Alzheimer's patient.

Keywords: Alzheimer; Family; Old man; Mental health.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um acontecimento mundial, indubitável tanto nos países desenvolvidos quanto naqueles em desenvolvimento. No Brasil, o número de idosos totaliza aproximadamente 21 milhões. A estimativa é que em 2025, o Brasil esteja entre os seis países com o maior número de idosos entre os seus habitantes (IBGE, 2015).

O envelhecer faz parte da vida de todo o ser humano, no entanto, ele requer alguns cuidados e algumas atenções especiais. Com o passar dos anos, o corpo humano não responde com tanta rapidez algumas funções e estímulos.

Com o progresso do envelhecimento, podem sobrevir algumas doenças peculiares da idade, como é o caso da Doença de Alzheimer. Esta doença foi relatada, pela primeira vez, em 1906 pelo neuropatologista alemão Alois Alzheimer ao divulgar o caso de uma cliente que exibiu sintomas de demência aos 51 anos, por uma investigação nas lesões do cérebro, apresentando vários lugares atrofiados com placas e fibras retorcidas (SALES *et al.*, 2011).

O Alzheimer é considerado uma síndrome clínica reconhecida por declínio cognitivo, com caráter definitivo e progressivo ou transitório, causada por múltiplas etiologias, causando repercussões sociais e ocupacionais ao paciente. Dentre as alterações cognitivas incluem-se distúrbios de memória, de linguagem, alterações nas capacidades de visões parciais, de autocuidado, de fazer julgamentos e de pensamento abstrato (CALDEIRA; RIBEIRO, 2004).

Segundo Ilha *et al.* (2014), a estimativa é que no Brasil aproximadamente 500 mil pessoas sejam tomadas por essa patologia, ocasionando um enorme abalo social, devido aos elevados custos diretos envolvidos no cuidado aos idosos com Alzheimer. Sendo assim, torna-se um problema de saúde pública, já que ele vem em uma crescente.

As consequências dessa doença não afetam apenas o idoso portador da doença, mas também seus familiares. Muitas das vezes, os familiares não têm o conhecimento necessário para lidar com a situação, por isso é muito importante que o enfermeiro seja capacitado para cuidar desse tipo de paciente. Por isso, uma boa assistência aos pacientes que sofrem com essa patologia faz muita diferença na qualidade de vida deste paciente e da sua família.

Atualmente, a escassez de informações sobre a saúde do idoso com Alzheimer, e a falta de preparo e especificação por partes dos profissionais consistem em um fator que compromete a qualidade desse tratamento. Para que o atendimento ao paciente de Alzheimer seja adequado e obtenha sucesso, é necessário que seja suprida essa demanda de capacitação e preparo dos enfermeiros.

A importância de se dar uma boa assistência a esses pacientes que sofrem com essa patologia fará todo o diferencial, já que ele não afeta apenas o idoso portador da doença, mas também seus familiares. Muitas das vezes, os familiares não têm o conhecimento necessário para lidar com a situação.

Isto evidencia a necessidade de uma equipe multidisciplinar, onde o enfermeiro contribui para o planejamento, realização e suporte para o cuidado e atendimento às necessidades desses pacientes, e em especial, nos pacientes portadores de Alzheimer, a

promoção do funcionamento cognitivo e do bem-estar funcional (PESTANA; CALDAS, 2009).

É muito importante que o enfermeiro seja capacitado para cuidar desse tipo de paciente, pois ainda se vive em uma sociedade com poucas informações voltadas ao idoso. A falta de preparo e especificação por partes dos profissionais também é uma lacuna que precisa ser preenchida, já que o enfermeiro está diretamente ligada à assistência prestada a esses pacientes.

Tendo em vista a magnitude desse tema, faz-se necessário refletir com pensamento crítico sob a realidade vivida pelos idosos com Alzheimer, os obstáculos na aceitação e convivência. Sendo assim, essa reflexão poderá ajudar no entendimento a respeito das deficiências e adversidades enfrentadas pelos idosos e seus familiares. Com base no descrito, e na perspectiva de motivar olhares participativos e envolvidos com a situação vivenciada pelos idosos e seus familiares, o objetivo desse trabalho é evidenciar a importância dos cuidados aos idosos portadores de Alzheimer.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um levantamento bibliográfico, de caráter exploratório e descritivo, feito nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados da Enfermagem (BDENF). Foram usados os descritores: Alzheimer, Ações de Enfermagem, Saúde do Idoso, pesquisando artigos e materiais científicos publicados no período de 2004 a 2017, em idioma português.

Foram incluídos artigos originais que apresentam evidências sobre a Ação do Enfermeiro ao paciente Idoso portador de Alzheimer. A seleção se deu pela leitura dos títulos, seguida pela análise dos resumos, posteriormente sendo avaliados os trabalhos *na íntegra* para a realização de uma síntese dos resultados para uma análise minuciosa.

DESENVOLVIMENTO

O Envelhecer

O envelhecer é um processo ativo, avançado, irremediável, com ritmo e perfil específico em cada pessoa, acarretando alterações morfofisiológicas e, consequente

impacto familiar, econômico e social. Devido às mudanças funcionais e somando-se o estilo de vida, a situação socioambiental e a possível predisposição genética, o idoso está mais exposto a determinado transtorno crônico degenerativo ou até às comorbidades do que os demais grupos etários (SENA; GONÇALVES, 2008).

Segundo Freitas et al. (2008), o conceito de idoso possui dois alicerces: um biológico e outro instrumental. O conceito biológico envolve a velhice, precisamente a senilidade e é demarcado através da diminuição gradativa de determinadas características físicas, utilizando o critério de idade para referir-se ao termo idoso. O conceito instrumental de idoso envolve aspectos de caráter social, isto é, distingue a situação do indivíduo considerando a família, o mercado de trabalho e outras esferas da vida social. Desse modo, ao se abordar os dois conceitos referentes ao idoso, pode-se afirmar que o momento demográfico pelo qual passa o Brasil, com o aumento da longevidade, as baixas taxas de fecundidade e uma urbanização acelerada, ocorrem fatores que geram um aumento da população idosa, comparado a outras faixas etárias.

Se por um lado o crescimento da perspectiva de vida significa um ganho em termos de qualidade de vida, por outro significa também o risco de o ser humano conviver com doenças crônicas degenerativas, incapacidades e dependências, que se vão instalando nas fases mais avançadas do processo de envelhecimento. Dentre os problemas de saúde que acometem as pessoas idosas, as síndromes demências estão entre o grupo de afecções que vêm causando forte impacto na estrutura familiar e na sociedade (ARRUDA *et al.*, 2008).

As leis brasileiras abordam a necessidade e direito de cuidados com os idosos. A Constituição Brasileira de 1988, em seu Artigo 5º que trata dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, dispõe que todos somos iguais perante a Lei, sem distinção de qualquer natureza, significando que todos temos direitos de acesso à saúde e ao bem estar social. Além disso, a Portaria nº 703, de 12 de abril de 2002, considera o dever de assegurar ao idoso todos os direitos de cidadania, de defesa da sua dignidade, seu bem estar, considerando que a demência é uma síndrome clínica decorrente de doença ou disfunção cerebral, usualmente de natureza crônica e progressiva. É igualmente importante ressaltar a Lei 10741, de 1º de outubro de 2003 – Estatuto do Idoso; “pacto pela vida” – assinado pelo Ministério da Saúde em janeiro de 2006, inclui prioridade no atendimento a saúde do idoso; sendo pactuado com estados e municípios, já que o envelhecer requer uma atenção mais especial e compacta.

Alzheimer

A Doença de Alzheimer (DA) é uma questão complexa que merece amplas considerações, formação qualificada e recursos para identificação de sintomas, oferecimento de tratamento e cuidado efetivo (SALES *et al.*, 2011).

O aumento expressivo de demências destacando-se o Alzheimer representa 70% dos casos em pessoas idosas, sendo a mais predominante no mundo todo. Hoje em dia, 35,6 milhões de pessoas convivem com a doença e estima-se que esse agravo dobre a cada 20 anos, chegando a 65,7 milhões de pessoas em 2030. É a principal causa de dependência funcional, institucionalização e mortalidade entre a população idosa (SILVA *et al.*, 2016). Sendo assim, o Alzheimer hoje em dia, é a doença neurodegenerativa mais impactante na população acima de 65 anos (FALCÃO; MALUSCHKE, 2009).

Além da idade, existem fatores de risco para doença de Alzheimer, onde incluem: história familiar de doença de Alzheimer, mal de Parkinson, ou síndrome de Down, idade materna acima de 40 anos; sexo feminino, doença da tireóide; hipotireoidismo; baixa formação educacional; traumatismo craniano; depressão de início tardio; herança de certas formas alélicas de genotipagem (ou codificação de gene) para apoliproteína E. Atualmente, está claro que existem causas genéticas, e estas podem interagir com um ou diversos fatores de predisposição ambiental e fatores associados à idade (CALDEIRA; RIBEIRO, 2004).

O Alzheimer é uma doença neurológica degenerativa, progressiva e irreversível, que surge de forma traiçoeira, e se configura por perdas graduais da função cognitiva, distúrbios de afeto e comportamento. Nos estágios iniciais, é comum a perda de memória e dificuldades na aquisição de novas habilidades, evoluindo gradativamente com perdas cognitivas importantes (HOLANDA *et al.*, 2012).

A doença exibe manifestações lentas e evolução deteriorante, afetando o paciente nas atividades de vida diária e nas atividades sociais, ficando cada vez mais dependente. Mediante isso, o idoso dependerá de cuidados, carecendo que outra pessoa, familiar ou não, assuma o papel de cuidá-lo (BORGHI *et al.*, 2011).

Existe uma solida relação entre o estágio de demência e a aptidão de executar as tarefas do dia a dia e, mesmo na fase inicial da doença, o funcionamento para com essas ações já estão danificadas (RICCI *et al.*, 2009).

A análise clínica dos pacientes com Alzheimer é muito importante, pois verifica a capacidade que ele tem de realizar tarefas do cotidiano. Para equipe de saúde a avaliação da capacidade funcional torna-se tão essencial quanto o diagnóstico, pois se refere ao

impacto da doença ou da condição limitante do indivíduo, impedindo ou dificultando a realização das atividades diárias, refletindo em sua qualidade de vida e de seus familiares com repercussão para o sistema de saúde como um todo. Além disso, a atividade de cuidar de idosos com demência pode resultar em sobrecarga ao cuidador (GRATÃO *et al.*, 2012).

O parecer da capacidade funcional dos idosos pela enfermagem e equipe multidisciplinar proporciona uma visão mais específica da gravidade da doença, da consequência da demência na família, e da compreensão em relação ao nível de cuidados que o idoso necessita (PESTANA; CALDA, 2009).

A análise funcional do idoso é parte constituinte do cuidado de enfermagem com destaque na pessoa e nos sistemas de apoio com que ele pode contar, para que suas necessidades possam ser supridas. O enfermeiro delinea, realiza e avalia o cuidado oferecido ao idoso, dispondo de suporte para que a família possa realizar de forma efetiva e desejável (NA *et al.*, 2010).

A descoberta precoce do Alzheimer pode ajudar a prolongar as perdas, que são inevitáveis ao decorrer da doença. O reconhecimento dos sintomas e o conhecimento anatômico funcional do organismo favorecem o enfermeiro e aqueles que são dependentes de seus cuidados. O profissional capacitado poderá aprimorar processos interativos, por meio de oficinas terapêuticas, com a finalidade de proporcionar melhorias na qualidade de vida do idoso com Alzheimer dependente de cuidados. (RAMOS *et al.*, 2015).

A prática que o profissional tem de se aprimorar coopera para o estado de equilíbrio, estímulos na função cognitiva podendo minimizar o quadro de ansiedade e agitação, melhorias na segurança física, comunicação, na independência do idoso nas atividades de autocuidado, repouso balanceado, nutrição adequada e necessidades de sociabilidade. (CAMACHO *et al.*, 2013).

Sobretudo, este contexto requer cuidados de enfermagem de maneira que sejam efetivos e de qualidade, tornando-se indispensável aumentar o conhecimento sobre esta doença, os sinais, sintomas, cuidados e ações, que serão dados a estes pacientes. Além disso, conhecer a prevalência desta doença, torna-se importante para potencializar reflexões e conhecimentos à cerca dos cuidados e práticas de assistência à saúde de idosos com Alzheimer, tendo em vista as inabilidades adquiridas que podem enternecer de forma negativa a qualidade de vida dos idosos (PESTANA; CALDA, 2009).

Relação entre a família e o cuidador

No âmbito da Doença de Alzheimer, a família é a parte de muita relevância na arte do cuidar. O cuidador do idoso portador de Alzheimer sofre alterações na sua rotina e requer auxílio e reconhecimento dos profissionais, na tentativa de diminuir a insegurança que ambos estão sendo sujeitos (POLTRONIERE *et al.*, 2011).

Cuidar, zelar, é uma ação de vida que tem por propósito básico, propiciar a conservação e a perpetuidade da existência. O ato de cuidar é natural a todas as culturas, no entanto as suas formas de expressão são as mais variadas, cabe à família esse papel, pois é essencial para o idoso que a família execute e se responsabilize pelo cuidado (MAFFIOLETTI *et al.*, 2006).

A Doença de Alzheimer demanda inúmeros cuidados procedentes das necessidades de saúde do idoso e por sua vez, muda radicalmente o dia a dia das famílias e modifica sua qualidade de vida. Por isso, é importante conhecer a qualidade de vida dos cuidadores e os fatores que a influenciam para planejar ações integrais em saúde que contemplem soluções para minimizar os efeitos dos danos da sobrecarga de cuidado vivida por eles (PINTO *et al.*, 2009).

O cuidado diário pode levar ao estreitamento de laços afetivos, vínculos, intimidade e reciprocidade entre quem cuida e quem é cuidado. Este cuidado rotineiro possibilita uma relação muito próxima, por vezes, surgem desentendimentos entre o cuidador e a pessoa cuidada. Desta maneira, essa relação pode propiciar ao surgimento de sentimentos de opressão, pesar, tristeza, entre outros. No momento em que se lida com um familiar, o vínculo pode tornar-se mais intenso e a relação de compaixão e solidariedade torna o cuidador sujeito a um misto de sentimentos diante desta situação (VILELA; CARAMELLI, 2006).

O cuidador terá que possibilitar bem-estar ao idoso, tendo o senso de tomar lugar do doente para identificar o frio, o calor, a fome, o desconforto, o sono e a dor, proporcionando entre cuidador e paciente maior comunicação, segurança e tranquilidade (SALES *et al.*, 2011).

Na maioria das vezes por falta de escolha, o cuidador se encarrega sozinho de toda a responsabilidade que compete à família. Assim, a sobrecarga chega aos poucos, manifestando desconforto e sentimento de solidão, exigindo um esforço adicional, sobretudo por parte do portador de DA, logo que a família não cumpre com seu papel de amparar (CAMACHO *et al.*, 2013).

Ainda que orientar e direcionar seja de suma importância, quando se refere a uma patologia em que o paciente tem dificuldades em atuar em seu próprio interesse, tais atividades propendem também para a família ou cuidadores. A instrução, capacidade de manejo, atitudes transparentes, afinidade, paciência, tolerância, entre outras qualidades, devem instituir o perfil do profissional que vai trabalhar nas áreas da gerontogeriatrics (BORGHI *et al.*, 2011).

A aptidão em vencer dificuldades e preconceitos, mostrando maestria para lidar com o paciente portador Alzheimer e sua família se torna primordial. Tendo em vista a grande importância para o paciente e para sua família (CALDEIRA *et al.*, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a constatação do envelhecimento da população brasileira, o Alzheimer é uma doença degenerativa desta população e encontra-se em elevação, situação que requer de o enfermeiro, em especial, aumentar os conhecimentos a cerca da doença e do cuidado terapêutico e dos impactos causados sobre o doente, o núcleo familiar e a sociedade.

Tendo em vista a progressão da perda das capacidades do idoso, o enfermeiro deverá orientar os familiares e cuidadores quanto aos problemas e as necessidades de cuidados que o paciente requer e mesmo sobre o possível prognóstico. Nessa condição, é essencial que o profissional, ou preferencialmente a equipe multidisciplinar conheça o cuidador e a família estabelecendo vínculos e relações capazes de contribuir com a construção de projeto terapêutico ampliado e humanizado, que poderá ainda evitar a resistência dos envolvidos em relação à execução do plano de cuidados.

Os resultados deste estudo demonstram que o Alzheimer tem características singulares e um leque de variabilidade de cuidados dependendo de cada paciente/caso. Sobretudo, exige que o profissional de enfermagem seja capaz de desenvolver a sistematização da assistência de enfermagem, mediante o amplo levantamento de dados, diagnóstico e intervenção com um plano de cuidados voltado para a assistência do paciente, mas abrangendo o cuidador e família neste contexto, a de fim de alcançar resultados satisfatórios.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, M. C.; ALVAREZ, A. M.; GONÇALVES, L. H. T. O familiar cuidador de portador de doença de Alzheimer participante de um grupo de ajuda mútua. **Cienc Cuid Saúde**. v. 7, n.3, p. 339-345, jul-set, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 703, 12 de abril de 2002**. Dispões sobre a necessidade de adotar medidas que permitam organizar a assistência aos portadores da Doença de Alzheimer, em todos os aspectos nela envolvidos. DOU, 16 de abril de 2002.
- BORGHI, A. C.; et al. Qualidade de vida de idosos com doença de alzheimer e de seus cuidadores. **Rev Gaúcha Enferm**. v. 32, n. 4, p. 751-8, dez, 2011.
- CALDEIRA, A. P.; RIBEIRO, R. C. H. M. O enfrentamento do cuidador do idoso com Alzheimer. **Arq Ciênc Saúde**. v. 11, n. 2, p. 1-5, abr-jun, 2004.
- CAMACHO, A. C. L. F.; et al. Revisão Integrativa Sobre os Cuidados de Enfermagem á Pessoa com Doença de Alzheimer e seus Cuidadores. **Rev. pesqui. cuid. fundam**. v. 5, n. 3, p. 66-74, 2013.
- Constituição (1988), **Constituição da republica Federativa do Brasil**. São Paulo: Ed 14,Saraiva, 2015.
- FALCÃO, D. V. S.; MALUSCHKE, J. S. N. F. B. Cuidar de familiares idosos com a doença de Alzheimer: uma reflexão sobre aspectos psicossociais. **Psicol Estud**. v. 14, n.4, p. 777-86, 2009.
- FREITAS, I. C. C.; et al. Convivendo com o portador de Alzheimer: perspectivas do familiar cuidador. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 4, p. 508-513, jul-ago, 2008.
- GRATAO, A. C. M.; et al. Sobrecarga e desconforto emocional em cuidadores de idosos. **Texto Contexto Enferm**. v. 21, n. 2, p. 304-12, 2012.
- HOLANDA, I. T. A.; PONTE, K. M. A.; PINHEIRO, M. C. D. Idosos com Alzheimer: um estudo descritivo. **Rev Rene**. v. 13, n. 3, p. 582-89, 2012.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeção da População do Brasil por sexo e idade (1980-2050): Revisão 2008**. Rio de Janeiro, 2015. <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 de maio de 2017.
- ILHA, S.; ZAMBERLAN, C.; NICOLA, G. D. O.; ARAÚJO, A. S.; BACKES, D. S. Refletindo acerca da doença de Alzheimer no contexto familiar do idoso: implicações para a enfermagem. **R. Enferm. Cent. O. Min**. v. 4, n. 1, p. 1057-1065, jan – abr, 2014.
- MAFFIOLETTI, V. L. R.; LOYOLA, C. M. D.; NIGRI, F. Os sentidos e destinos do cuidar na preparação dos cuidadores de idosos. **Ciênc. saúde coletiva**. v. 11, n.4, p. 1085-92, 2006.
- NA, H. R.; et al. Functional assessment staging (FAST) in Korean patients with Alzheimer's disease. **J Alzheimers Dis**. v. 22, n. 1, p. 151-8, 2010.
- PESTANA, L. C.; CALDAS, C. P. Cuidados de enfermagem ao idoso com Demência que apresenta sintomas comportamentais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 4, p. 583-587, jul-ago, 2009.

PINTO, M.F. BARBOSA, D. A.; FERRETI, C. E. L.; SOUZA, L. F.; FRAM, D. S.; BELASCO, A. G. S.. Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. **Acta Paul Enferm.** v. 22, n. 5, p. 652-657, 2009.

POLTRONIERE, S.; CECCHETTO, F. H.; SOUZA, E. N. Doença de alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem? **Rev Gaúcha Enferm.** v. 32, n. 2, p. 270-8, 2011.

RAMOS, A. K.; et al. Gerenciamento do cuidado de enfermagem ao idoso com Alzheimer. **Rev Cubana Enfermer.** v. 31, n.4, p.1-17, 2015.

SALES, A. C. S.; et al. Conhecimento da equipe de Enfermagem quanto aos cuidados com idoso portador da doença de alzheimer. **R. Enferm. Cent. O. Min.** v. 1, n. 4, p. 492-502, outubro, 2011.

SENA, E. S.; GONÇALVES, L. H. T. Vivências de familiares cuidadores de pessoas idosas com doença de alzheimer - perspectiva da filosofia de merleau-ponty. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 232-240, abr-jun, 2008.

SILVA, J.; MARINS, A. M. F.; HANSEL, C. G. Mudanças de comportamento em idosos com doença de Alzheimer e sobrecarga para o cuidador. **Esc. Anna Nery.** v. 20, n. 2, p. 352-356, 2016.

VILELA, L. P.; CARAMELLI, P. A doença de Alzheimer na visão de familiares de pacientes. **Rev. Assoc. Med. Bras.** v.52, n. 3, p. 148-152, 2006.

RICCI, M.; et al. Clinical findings, functional abilities and caregiver distress in the early stage of dementia with Lewy bodies (DLB) and Alzheimer's disease (AD). **Arch Gerontol Geriatr.** v. 49, n. 2, p. 101-4, 2009.

Sobre os Autores

Autor 1: Bacharel em Enfermagem, Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana – RJ, email: josianelafaetealvarenga@gmail.com

Autor 2: Bacharel em Enfermagem, Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana – RJ, email: alinealmeida_30@hotmail.com

Autor 3: Doutora (2015) e Mestre (2011) em Produção Vegetal com ênfase em Química de Alimentos na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, especialista em Análises Clínicas e Gestão de Laboratórios pela Faculdade de Medicina de Campos - FMC (2010) e graduada em Biologia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF (2008). Possui experiência na área de Química e Imunofarmacologia, atuando principalmente com metabolismo vegetal, alimentos funcionais, graviola (*Annona muricata* L.), processo inflamatório e antitumoral, técnicas cromatográficas e análises físico-químicas. Atualmente é docente na Faculdade Redentor no curso de Nutrição e Enfermagem em Campos dos Goytacazes (RJ), onde atua também como membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do curso de Enfermagem. Além disso, é docente na Faculdade Metropolitana São Carlos em Bom Jesus do

Itabapoana (RJ) nos cursos de Medicina, Ciências Biológicas, Enfermagem e Administração, bem como membra do NDE de Enfermagem e Biologia, além de Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Autor 4: Possui graduação em Ciências Biológicas, com ênfase em Biotecnologia, pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2004), mestrado em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2006) e Doutorado em Ciências Biológicas, com ênfase em Genética, pela Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Biologia Molecular, principalmente em Marcadores genéticos, atuando predominantemente nos seguintes temas: Uso de marcadores moleculares, DNA mitocondrial, DNA microssatélites, variabilidade genética, genética populacional, diagnóstico molecular, identificação humana e genética da conservação. Já participou também de projetos em Biotecnologia vegetal e de atividades relacionadas a projetos de melhoramento genético vegetal. Além disso, atuou como tutora das disciplinas Educação Ambiental, Diversidade dos Seres Vivos, e Evolução para o curso de Licenciatura em Biologia do CEDERJ (2006-2009). Auxiliou na execução da disciplina de Biologia Molecular do curso de Ciências Biológicas da UENF, assim como, no curso de Biologia da USP-RP. Atualmente realiza estágio no Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal (LRMGA) da UENF. As atividades neste laboratório visam contribuir com o andamento dos diversos projetos, tanto com a experiência nas atividades práticas e quanto auxiliando os alunos de mestrado e doutorado nas análises estatísticas dos projetos em andamento no LRMGA. e-mail: claudiacfa@yahoo.com.br